ENTREVISTADA POR BARTOLOMEU CONDE

DEPÕE UMA JOVEM FRANCESA

Marie Pascal. Vinte e um anos. Estudante da Universidade de Bordeaux (1.º Ano — Letras). Frequenta um curso de Português há apenas sete meses. Fala fluentemente o Espanhol e razoàvelmente o Português. Interessa-se por todas as manifestações artísticas, mais pronunciadamente pelo Teatro e pela Música. Cozinha bem e confecciona alguns dos seus vestidos. Fuma raramente. Usa, como todas as jovens, mini-saia. Gosta mais de ouvir que de falar. Esteve em Cacia três semanas, em casa de família trabalhadora, que não conhecia anteriormente.

Acedeu a responder por escrito, na língua portuguesa, às seguintes perguntas que também por escrito lhe fizemos:

Por que motivo escolheu Portugal para passar as suas férias?

Na Universidade, comecei a estudar a língua portuguesa. Gostei dela, gostei do meu professor português, homem muito amável, de craveira intelectual muito elevada. Decidi-me então a passar um mês no vosso País com o fim de ter novos contactos humanos, estudar o idioma, a civilização, de conhecer a gente...

Qual a palavra portuguesa mais agradável ao ouvido?

O nome duma aldeia: Arazede, pela sua consonância; e ouvir um menino de quatro anos chamar-me «malandra»!...

Nos Portugueses, qual a qualidade que mais aprecia? E a que mais detesta?

— A sua amabilidade e franqueza no acolhimento.

— A sua preocupação do «qu'en dira-t-on?».

Que mais gostou de ver em Portugal?

A paz das terras ardentes da região de Santarém e as lagoas de Aveiro sob a lua da meia-noite.

E o que mais a desgostou?

A miséria calada do Porto, enquanto as outras cidades portuguesas são tão limpas e lindas.

A ideia que fazia de Portugal, antes de o conhecer, era melhor ou pior do que a que dele actualmente faz?

Antes, Portugal ficava no nevoeiro da minha ignorância rotulado com palavras demasiado lapidares: hospitalidade, sol, ditadura, mulher escra-

Continua na página três

PRESIDENTE DO CONSELHO

Não se confirmariam os primeiros e optimistas vaticínios da equipa clínica que, afanosamente, desde 7 deste mês, tem assistido ao Chefe do Governo: «O Senhor Presidente do Conselho, após terminar o almoço, sofreu brusco e inesperado agravamento do seu estado» — assim rezava, lacònicamente, mas significativamente, o boletim subscrito pelo Prof. Eduardo Coelho e pelo Dr. Vasconcelos Marques, tornado público às 18 h. e 17 m. da pretérita segunda-feira. Nesse mesmo dia, às 23 h. e 45 m., um novo boletim esclarecia que a evolução favorável do estado do Senhor

Continua na página quatro

Contributo para uma Mesa Redonda

2 - DA EMOÇÃO À VIOLÊNCIA

DIÁLOGO OU VIOLÊNCIA ?

JORGE SARABANDO MOREIRA

Mas, aqui sentado a escrever, a mão suspende a palavra, e ela fica no ar, vacilando, ouço-lhe a respiração, ofegante, mas engulo a saliva (eu ou a palavra?) fixo o bico da caneta ao papel, e lentamente volta a correr, com cuidado, rodeando, contornando, e recupera o sangue-frio.

«É preciso ópio, mais ópio», grita uma certa voz, num poema tímido. Lembro-me os olhos encantados duns jovens a meu lado, a ver as circunvoluções dum bólide na pista de ensaios em «Um Homem e uma Mulher». O coração suspenso, as mãos apertadas. O volante, a máquina, o sentimento de posse, de domínio. A máquina obedece. Mas o veículo pára, arrefece.

E quem domina: o homem ou a máquina? Ou então no Vietname, uma embuscada, americanos morrem, o repórter prisioneiro, e depois a chegada triunfal a Orly, liberto pelos vietnamitas, em «Viver para Viver». «Sinto-me farto de civilização» diria uma certa personagem em 1890 ou em 1968, não importa. A emoção que abate, interioriza, a emoção que arrebata, exterioriza, não conta o sentido. O que conta, é que num ou noutro caso representa uma fuga, cega e egoísta, a conflitos reais, a problemas reais, que assim se iludem.

A emoção engendra a violência. Num Western americano, ou num carro antigo, um revólver irrequieto, em «Bonnie and Clyde» a mesma alienação. A violência que remata mas não rasga, que encerra mas não descobre. A violência solução. Violência inofensiva.

E é aqui o ponto, é aqui que se desdobra em duas metades. A violência como escape ou como contestação. E

Continua na página dois

O REGIME DE FIM-DE-SEMANA

Do sr. Eng.º Carlos Gamelas Gomes Teixeira, ilustre Presidente da Comissão Administrativa da Junta Autónoma do Porto de Aveiro e distinto Conselheiro Municipal, recebemos, na sua data, a carta que a seguir publicamos, assim dando satisfação, aliás muito gostosamente, ao pedido nela formulado.

Ex.mo Senhor
Director do Jornal «Litoral»
Rua Homem Cristo, 20
AVEIRO

Reportando-me à notícia publicada no jornal que V. Ex.ª superiormente dirige, acerca da deliberação camarária, sancionada pelo Conselho Municipal, que estabeleceu novo regimen de abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais do con-

Continua na página quatro

Cada cabeça... sua sentença

PRAIAS DO LITORAL AVEIRENSE

COORDENAÇÃO DE PINTO DA COSTA

COM a devida vénia ao vizinho e amigo concelho de Ilhavo, o litoral aveirense compreende as praias de São Jacinto, Barra e Costa Nova.

Isto, para dizer que a pergunta da semana girou em torno delas. E explica-se porquê.

Com casa de empréstimo entre a Costa Nova e a Barra, nem outra coisa seria de fazer (não! amigos, as férias vão mesmo acabar e, com elas, possìvelmente, a regularidade que vínhamos imprimindo a esta secção — haja, porém, quem apareça!...).

O certo é que, entre uma praia e outra praia, mal parecia, na verdade, não aproveitarmos a maré e verrumar, uma vez mais, o bichinho do ouvido de uns tantos pacientes que se julgavam, certamente, libertos desta espécie de destrava-línguas que nós somos.

Os veraneantes de São Jacinto, porque longe da vista (se não fosse o receio de uma praia vazia, diríamos que para o ano não escapam), mais longe ficaram de uma

Continua na página três

Apenas uma bela fotografia, que pouco diz das belezas da Costa-Nova — uma das praias mais características do litoral português

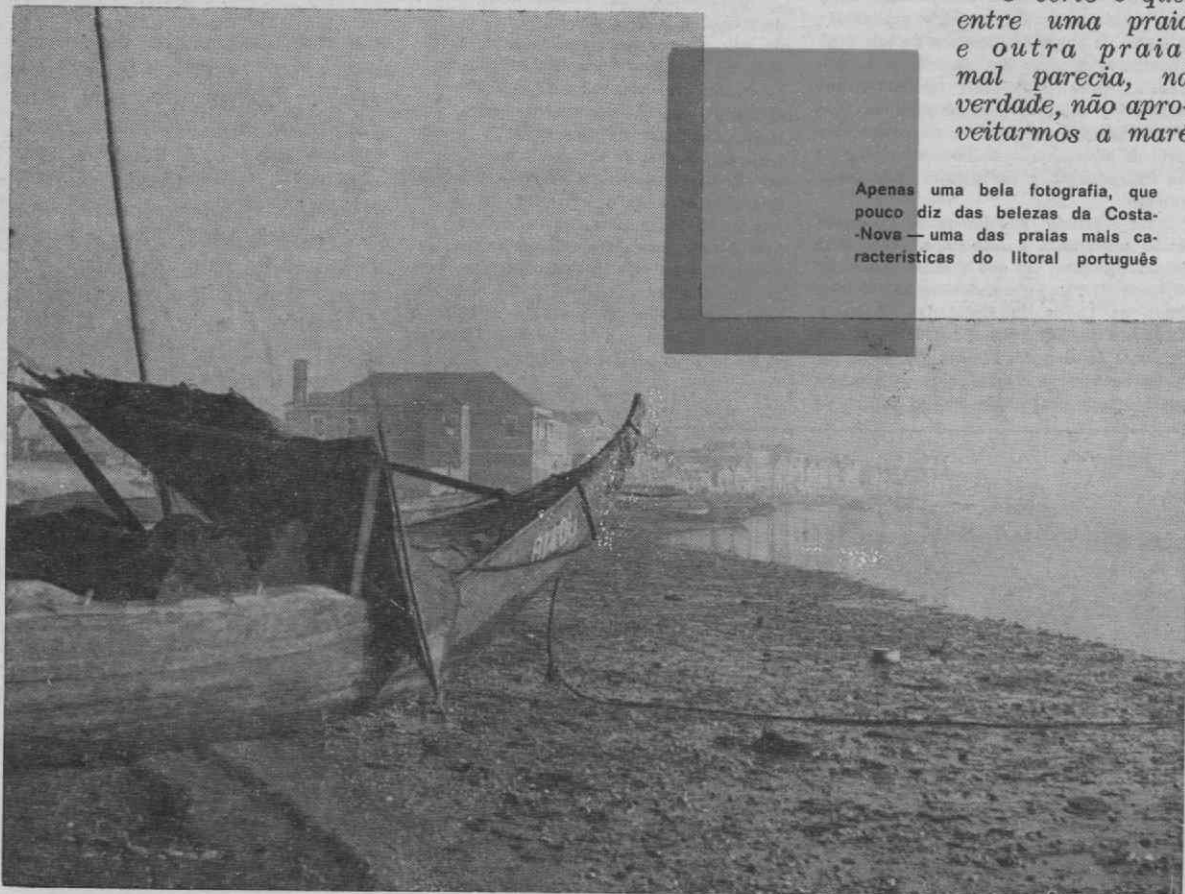
O PLANO DE ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO DE AVEIRO

Os empreendimentos a levar a efeito no próximo ano pela Câmara Municipal de Aveiro, tanto como as respectivas e vultosas cifras a investir, virão a estas páginas, com o merecido relevo, em transcrição ou resumo do que se escreveu no bem elaborado relatório que estabelece as *Bases do Orçamento* e o *Plano de Actividade* para 1969, subscritos pelo sr. Dr. Artur Alves Moreira, ilustre Presidente do Município.

Aqueles importantes documentos foram unânimemente aprovados em reunião do Conselho Municipal, que se efectuou no dia 13 do corrente.

A Imprensa assistiu à reunião; e, depois desta, teve o ensejo de contactar mais directamente com o Presidente da Câmara, sendo por ele elucidada sobre ingentes problemas locais, alguns à vista de obras em curso, outros no Gabinete Técnico municipal.

O público aveirense merece o pleno conhecimento do que se fez e fará e das razões invocadas para o que ainda se não fez; dos condicionalismos que impedem, ou simplesmente emperram, realizações reputadas, ao nível camarário, importantes ou urgentes. De tudo, por isso, o *Litoral* dará conta — necessàriamente dentro das possibilidades de espaço de que já fez reserva para os próximos números.

1969

Cada cabeça... sua sentença

Continuação da página três

devido à rebentação das ondas e os ares são mais iodados, talvez devido à rebentação das ondas nos paredões... Sem cinema nem divertimentos de qualquer espécie, a massa flutuante bocejará um pouco, mas, para mim, a pesca é tudo! Apesar de que... Sabe? Todas as espécies piscícolas têm o seu defeso; só o robalo é que não. Por isso, ele vai rareando. Não devia ser permitido a pesca ao robalo no tempo da desova. É um crime...

Em matéria de melhoramentos públicos, temos já o alargamento das vias e, segundo consta, não tarda que a C. M. de Ílhavo disponha de terreno para novos arruamentos (serão eles suficientemente espaçosos?), o que permitirá a construção, desde há muito encravada, de alguns novos edifícios. O plano de urbanização está pronto e inclui, até, o necessário parque de campismo. Quanto ao saneamento não sei o que foi resolvido. O remédio de duas barraquitas na praia não chega. Recorre-se, ainda hoje, aos sanitários particulares e dos *cafés*. Mas os mais «apertados» não hesitam em fazer da praia uma imundície. E, no entanto, já alguém se propôs dar solução ao caso, mas não deixaram... Também o abastecimento de água potável continua a ser feito em camiões da C. M. de Ílhavo; camiões que, algumas vezes, nem sequer param na Barra. Vão directos à Costa Nova. Uma praia sem água (apesar de ela existir, se não estou em erro, numa empresa local) e sem esgotos (apesar da ria com escoamento fácil), não se recomendaria a ninguém, mas eu cá venho todos os anos. O prazer da pesca e o descanso têm muita força, não é assim?!...

UM FUNCIONÁRIO PÚBLICO EM LEIRIA

Frequento a praia da Barra desde há quarenta anos; pràticamente desde quando nasci! Não quero outra, apesar de pouco convidativa em certos aspectos. A falta de saneamento, de sanitários e de chuveiros públicos, são, para mim, o problema mais grave. Quere-me parecer que a C. M. de Ílhavo despreza a Barra em proveito da Costa Nova. Mas alguma coisa se tem feito, ùltimamente, nesta praia. Contudo, menos talvez do que se pertencesse a Aveiro...

As rendas das casas vêm sendo, sucessivamente, aumentadas. Em relação ao ano passado, eu, por exemplo, pago mais quinhentos escudos. Mas não desisto. Além de ser uma das praias mais iodadas, é também uma das melhores para descanso, e onde nunca se fica sem banho, pois o mar é calmo e a ria está a dois passos, como último recurso. Depois, tenho a pesca... e olhe que não é das razões menores para fazer da Barra o meu ponto de reunião todos os anos!... Será isso uma das suas grandezas?...

UMA PROFESSORA PRIMÁRIA EM AVEIRO

Estou com a família em casa dum casal amigo, situada entre a Costa Nova e a Barra. Por isso, longe das praias, pròpriamente ditas. Sei, no entanto, que subsistem certas misérias, como a falta de asseio nos areais, mas sobretudo nas dunas, onde há lixos e detritos de toda a espécie. Talvez por isso, a praga das moscas não acaba. O racionamento da água continua e há falta de chuveiros e banheiras na maioria das casas. Todas as semanas vamos à cidade para a barrela da praxe. Suponha agora que Aveiro ficava mais longe! Teríamos que nos lavar a prestações na habitação da praia, e com água que o sabão quase não «agarra»... Enfim, as lacunas do costume... Mas vale a pena o sacrifício. O mar e o iodo tudo compensam. A mata e a ria também. Há sempre para onde ir, com a vantagem de, na Barra, o mar estar rés-vés com as casas, o que não acontece na Costa Nova, por exemplo. Para quem tem filhos pequenos e muita lida, o tempo conta, mesmo em férias... E contam as despesas... Falo-lhe como dona de casa. O leite, aqui, é mais caro 1$10 em litro, em relação ao que se compra na cidade. O peixe, é também, sensìvelmente mais caro, julgo que devido aos encargos de transporte. Dizem-me que já não há companha na Costa Nova... O serviço de camionagem não direi que seja caro, mas certamente «puxado» para as famílias numerosas, de magras possibilidades económicas e que tenham de vir ao mar todos os dias. Ainda assim, talvez fique mais barato do que alugar casa na Barra ou Costa Nova. As rendas sobem assustadoramente. Já na cidade é o mesmo. Onde iremos nós parar com tão baixos ordenados?... Diga-se ainda que o serviço da Auto-Viação Aveirense é perfeito e o pessoal muito correcto, depois que a gerência mudou. Publicidade? Ora essa! E se eu disser que as camionetas deviam ter paragem obrigatória a meio caminho entre a Barra e a Costa Nova, por alturas da chamada praia de Biarritz?... Põe tudo no jornal? Então, pergunte lá se os cheiros da fábrica de conservas na Barra e os do saneamento na ria da Costa Nova não poderão ser eliminados! Como? Não, não... Por hoje, basta de má língua...

UM MÉDICO DA CASA DOS PESCADORES

Todos nós sabemos que a grandeza da Costa Nova está, principalmente, nas suas belezas naturais. Aliás, qualquer das praias do litoral aveirense tem condições para se tornar famosa. Mesmo a de São Jacinto, por agora pouco frequentada. Desejaria, porém, falar-lhe mais como médico do que como turista que, de resto, não sou. Talvez mais da povoação do que, pròpriamente, da praia...

Poderá ser?... O que se passa, por exemplo, com os filhos miúdos dos pescadores?... Com os pais na pesca e as mães geralmente na venda do peixe, vivem entregues a si mesmos na maior parte do ano! As últimas cheias criaram novos problemas àquela pobre gente. A filtração da água dos poços deixou de fazer-se como antigamente. A água tornou-se salgada, e é sabido: passando o sal, passam outras impurezas. No inverno, principalmente, houve casos de intoxicações intestinais. Logo nessa altura, devido a uma avaria no camião da C. M. de Ílhavo, o chafariz público deixou de ser abastecido com água potável mas, a instâncias da Casa dos Pescadores, esse abastecimento passou a fazer-se com regularidade. Claro! Nesta época do ano, a contaminação da água dos poços diminui pelo facto de o mar se manter a distância. Mas o perigo existe, apesar de camuflado. E digo isto, porque a população piscatória da Costa Nova tem poucos cuidados com a saúde. Vive um bocado ao deus-dará. Também relativo ao Bairro dos Pescadores há agora uma qualquer medida camarária que pretenderá deitar abaixo certas construções erguidas pelos próprios locatários. Estes começaram por viver em tristes barracas de madeira, muitas delas substituídas, no decorrer dos anos, por casas de pedra e cal... De concreto, nada sei, porém... Vá lá e informe-se...

Um outro problema é já de natureza paroquial, mas interessa, igualmente, aos habitantes da zona. Casamentos, enterros e baptizados são todos feitos na sede da Gafanha da Encarnação, portanto do outro lado da ria, o que motiva sérios contratempos... Mas é um espectáculo digno de ver-se, sobretudo quando se trata de funerais, em que o morto «corre o perigo» de afundar-se antes de chegar a terra firme... A solução estaria na construção de um cemitério na banda de cá, e o padre da freguesia deslocar-se à capela da Costa Nova para casamentos e baptizados. Quanto aos maus cheiros da ria por causa dos esgotos e do assoreamento natural, uma só palavra: dragagem!...

PINTO DA COSTA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pela segunda Secção do primeiro Juízo da comarca de Aveiro, e nos autos de Execução de Sentença que o exequente Maurício Inácio dos Santos, casado, comerciante, morador em Valado dos Frades, da comarca de Alcobaça, move contra os executados João Gonçalves Magalhães e mulher, Rosa Gilsans de Magalhães, moradores em Esgueira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos ditos executados, para no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 25 de Junho de 1968

O Escrivão de Direito,
Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XIV — 21 - 9 - 68 — N.º 724

Contributo para uma mesa redonda

Continuação da primeira página

daqui a que ilude a realidade ou rompe com ela. Só verificando com nitidez a distinção que fizemos, se poderá compreender que as fogueiras ateadas no Bairro Latino, queimavam mas não destruíam, apagavam o passado mas não desenhavam o futuro.

3 — E BONNIE AND CLYDE?

Não sabendo de que maneira «viver de facto» no meio de tudo o que os rodeia, «saem», por meio de violência instintiva duma sociedade que os não recebe. Branca Matos Silva. A Capital 23-2-68.

Lembramo-nos de repente: Mas terá tudo isto algum interesse para nós, se ainda não ultrapassámos o estágio do subdesenvolvimento económico e cultural? Que importa preocuparmo-nos com a ressonância que obteve «Bonnie and Clyde» num certo sector, alargado embora, da juventude ocidental europeia, preocuparmo-nos com o halo de simpatia, se não adesão, que o jovem casal desperta em nós? Por enquanto o que mais nos fere, são os Westerns, os jeimes bondes, que o cinema e a televisão oferecem à preferência de um público ignorante, que bebe sôfregamente as cenas de violência, que alteram o ritmo do coração e fazem os olhos viajar, ao mesmo tempo impedindo a tomada de consciência das suas mais instantes aspirações de Homens e Cidadãos. Diremos que sim. Mas que isto não nos distraia de julgarmos com nitidez as novas expressões dum cinema que reflecte as inquietações do nosso tempo. Porque uma coisa é certa: os dois jovens suscitam em nós uma profunda simpatia, despertando um ódio antigo, tão antigo como o homem, ao poder ilegítimo. As autoridades policiais surgem-nos como as guardas avançadas dum estranho poder que nos amarra, a figuração da prepotência, dum trapo negro que nos veda o absoluto. E às vítimas da depressão económica de 1930 (uma das crises cíclicas do capitalismo) a acção dos dois jovens, embora não apresentando uma perspectiva futurizante, soletra, todavia, uma revolta primária, mas verdadeira, mas autêntica. A sua coragem indómita enche-lhes o peito como promessa dum grito que espedace tudo, a fome, o abandono, o frio, a ignorância, a prostituição, a doença, formas repugnantes de violência, violência não declarada, silenciosa, que não quebra, prolonga, que não cria, regela, que não liberta, abafa. Daqui, a protecção e o apoio que a população dos vários estados sempre deu aos dois jovens, em rebelião aberta contra o poder constituído. Ora é aqui que o problema se põe com toda a clareza: se a sua contestação, ainda que apenas «esboçada», questionava, na sua época e naquele lugar, responde, *aqui e agora.* Em 1930, *nos Estados Unidos, a burguesia no poder, abalada pela falência de Wall Street no ano imediato, intentava criar novas formas de exploração e repressão, embora mantendo os valores tradicionais e os interesses de classe. Nos tempos de hoje, ultrapassou já os condicionalismos dessa época, engendrando novas formas de exploração, alterando certos valores mais precários, e mostrando ainda capacidade de iniciativa, e espírito criador — jogando todas as suas energias e a sua experiência num esforço de sobrevivência. A simpatia, quando não solidariedade, que nos liga a outros Bonnies e Clydes do nosso tempo não deve evitar uma condenação expressa e firme. Não se trata aqui de apoiar José Régio quando esquemàticamente diz: «Há que escolher entre o Bem e o Mal». Longe de nós tais fórmulas metafísicas. Nem, muito menos, ignorar a verdade de Alves Costa quando afirma: «Não podemos, bem sei, absolvê-los. Mas alguma coisa há, sem dúvida, que condenar primeiro...». Não. O ponto é este, que Arthur Penn, na entrevista transcrita na Vida Mundial de 9-8-68, indica: «Os jovens que se rebelam agora, por exemplo, estão a atravessar um período muito semelhante ao dos anos trinta». Com esta diferença: em 1930, vivia-se uma crise do capitalismo; em 1968, vive-se uma crise do neo-capitalismo.*

Logo, a conjuntura é diferente e a «resposta» que a primeira suscitou é inadequada para a segunda.

Posta esta questão, que considero fundamental, vamos dialogar?

JORGE SARABANDO MOREIRA

«HISTÓRIA DO ROMANCE PORTUGUÊS»

— pequena nótula de apresentação

Na linha das suas excelentes realizações gráficas, tem vindo a Editorial Estúdios Cor a publicar com exemplar regularidade os fascículos respeitantes a esta obra.

O que é a História do Romance Português? Ouçamos João Gaspar Simões, o seu autor, num passo da «Advertência ao Leitor»:

«Antes de mais nada, procurámos as linhas gerais da evolução de um género que em Portugal assumiu características próprias. Cremos ter conseguido delinear duas grandes tendências fundamentais na ficção portuguesa. Parte uma da prosa narrativa, a chamada matière de Bretagne, definida pelas traduções e adaptações dos romancec do ciclo arturiano, em que nos teríamos antecipado aos próprios espanhóis; a outra, da chamada literatura de raiz oral, constituída a partir das descrições históricas e lendas tradicionais recolhidas nos nobiliários e depois concretizada na obra de Trancoso e nos relatos da nossa epopeia de navegadores, muito particularmente na Peregrinação e na História Trágico-Marítima.»

Da História do Romance Português estão publicados 9 fascículos. Após uma introdução geral em que o autor aborda as Origens da Ficção, estudam-se na primeira parte os Livros de Cavalarias, desde a Demanda do Santo Graal ao Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda, de Jorge Ferreira de Vasconcelos. A segunda parte é toda preenchida com a análise da Novelística Sentimental do Renascimento, salientando-se o estudo sobre a Menina e Moça, de Bernardim Ribeiro. Na terceira parte — Origens do Romance Pastoril Peninsular — é objecto de cuidada exposição a Diana, de Jorge de Montemor. A quarta parte é dedicada ao estudo de vários romances pastoris, em que toma especial relevo a Primavera, de Francisco Rodrigues Lobo. Na quinta parte, «Do Conto Oral ao Conto Literário», debruça-se o autor sobre o «Conto de Proveito e Exemplo» nos séculos XVII e XVIII. Finalmente, a sexta parte, com que abre o último fascículo publicado, estuda as Fontes Realistas do Romance Português (séculos XVI, XVII e XVIII).

Obra de interesse inconfundível, acervo de probidade e de erudição de que o nome do seu autor é sobejamente aval, a História do Romance Português assume foros de bandeirante eloquente na evolução histórica da nossa literatura de ficção. Trata-se, efectivamente, do primeiro estudo sério e objectivo duma matéria que abrange por igual o romance, a novela e o conto. Acompanhando cada uma das partes em que se divide a obra, houve o autor por bem inserir uma Antologia de textos mal conhecidos ou mesmo desconhecidos, num criterioso e bem elaborado florilégio da nossa novelística. O que veio enriquecer, no seu conjunto, a perspectiva histórica deste belo monumento editorial.

IDALÉCIO CAÇÃO

FICHA: *título:* História do Romance Português
autor: João Gaspar Simões
editora: Editorial Estúdios Cor, L.da
características gráficas:
Fascículos mensais de 32 páginas
Formato 32 x 29 cm.
Impressão a 2 cores
Papel *off-set* branco de 125 grs. (texto do autor)
Papel creme *vergé* e *batonné* de 90 grs. (antologia)
Numerosas ilustrações no texto, reproduções de frontespícios e vinhetas de antigas edições, retratos de autores, autógrafos, desenhos e gravuras da época e interpretações plásticas modernas.
preço: Cada fascículo 30$00
Cada série de 5 fascículos 125$00

Depõe uma jovem francesa

Continuação da primeira página

va... Só a partir de agora, tento fazer uma ideia deste bonito país.

Que diferenças fundamentais encontra entre a família portuguesa e a francesa ?

Creio que a família francesa é mais reservada do que a portuguesa. Não gosta muito da familiaridade (excepto nas camadas sociais inferiores). Por isso parece mais indiferente em relação aos estrangeiros. Mas quando adopta um indivíduo, sabe ser generosa e afável.

Como encara a juventude portuguesa ?

Não posso julgar ainda porque não conheço de perto os que chamamos «a juventude»: os que têm menos de 25 anos. Só uma coisa me impressionou, em comparação com a de outros países: a falta de elegância, de distinção, até de gosto, muito menos notável, felizmente, nos mais velhos.

Que diz da comida portuguesa ?

Gosto tanto do peixe, que não tenho outro remédio senão o de me encontrar muito satisfeita. Mas parece-me que a capacidade do estômago português é bastante considerável!

A emancipação da mulher portuguesa por onde deve começar ?

Pela igualdade da educação intelectual e física com o homem. Tem que saber julgar os factos e a gente antes de ter mais liberdade.

Acha cómodos os transportes portugueses ?

São muito mais cómodos que em Espanha, menos que em França.

Gosta da música portuguesa ?

Não. A gente diz que a música é a expressão da alma dum povo. Eu gosto muito do povo português. Todavia, não vibro com a sua música. Certamente porque não a compreendo ainda.

Se tivesse de definir Portugal em frase lapidar, que legenda empregaria ?

«Docilité».

Como jovem que é, acha que a juventude deve participar na política da sua pátria ?

A política dum país diz respeito tanto aos jovens como aos mais idosos, e talvez ainda mais aos jovens porque representam o porvir da Pátria. Acho que *um* ou *uma* jovem de 20 anos deve conhecer os assuntos da política e, por consequência, ter já um ideal, proclamá-lo e defendê-lo.

Receia uma guerra atómica ?

Creio que toda a gente receia uma guerra atómica. Por isso, espero que ela nunca surja.

Alguma frase célebre a tocou de maneira especial ?

«Liberté, Egalité, Fraternité», da França; e «Carpe Diem», das Odes de Horácio.

Concorda com as transplantações do Dr. Barnard e doutros ?

Quando se procura salvar uma vida, estou de acordo com o que faz o Dr. Barnard. Quando se trata duma experiência numa pessoa que não está ainda condenada, eu não a aceito, porque, como é uma operação tão delicada e difícil, ele e os outros podem matar (e já mataram) pessoas que poderiam (*sic*) viver ainda.

Qual a mulher francesa que mais admira ?

A minha mãe.
(Não deve ter percebido a minha pergunta).

E, dos estrangeiros, qual a figura que mais admira ?

John Kennedy foi o homem que mais admirei pela sua mentalidade: o seu valor intelectual, moral, as suas ideias na política e sobretudo porque as aplicava concretamente.

Se mandasse no Mundo, que faria ?

Tudo faria para que, entre as classes sociais, não houvesse aquele desnível que marca a infelicidade dos povos.

Gosta de Teatro ? Que papel pode o Teatro desempenhar no progresso social dos povos ?

Sim, gosto muito. Na Universidade de Bordeaux onde estudo, procurei integrar-me no «Grupo de Teatro Español». Por falta de tempo, não pude segui-lo todo o ano, mas espero tomar parte mais activa na sua vida durante o próximo ano escolar. É um conjunto um pouco «experimental»: tentamos levar à cena elementos novos na música de fundo, no cenário, nas interpretações... São experiências que me interessam muito.

A sua utilidade ? O Teatro tem sempre influência, má ou boa, desde a comédia, com a antiga fórmula «Castigat ridendo mores», até as obras mais austeras. Para que o resultado seja positivo, há só que escolher um bom autor.

Achámos tão interessante o depoimento desta jovem francesa, que lhe pedimos autorização para o oferecermos às leitoras e leitores do LITORAL (o que fazemos na esperança de suscitar as melhores reflexões), sem sequer lhe mexermos na mais insignificante vírgula.

Bartolomeu Conde

Cada cabeça... sua sentença

Continuação da primeira página

premeditada tentativa de abordagem. Ao contrário do que tanto se impunha, São Jacinto não foi, realmente, palco das nossas andanças de saca-respostas para a antologia semanal. E o inquérito perdeu com isso. Nós é que talvez não... Na manhã que havíamos destinado a uma sondagem naquela por enquanto distante praia aveirense, ouvimos das frescas e das boas, entre a Barra e a Costa Nova!...

Que era feio da nossa parte andar em serviço de exploração (assim mesmo!) no quintal do vizinho. Que as Praias da Luz serão o que os «ivalhos» quiserem; os aveirenses não têm que meter bedelho; tratem é de varrer as teias de aranha lá em casa. Que o Turismo da sede do distrito chama a si, nos cartazes de propaganda, a propriedade de praias alheias, mas não dispende um chavo que seja com o seu embelezamento. Que a praia de São Jacinto não existe para os aveirenses; o mar é muito além e o dinheiro está caro. Que o sonhado Paraíso — alusão ao «vasto logradouro, emoldurado de salinas, onde a população, nomeadamente a de débeis recursos, pudesse, com frequência, oxigenando-se e iodando-se, nadar, velejar, remar ou... descansar», aqui desejado, há semanas, para a cidade de Aveiro, por Um Jornalista — é coisa para daqui a cem anos... ou mais (Puxa! amigo «ivalhense»). Que, excepção feita a um artista plástico, de barbas e bengala (!) e que trabalhava de noite, sob holofotes, à janela do seu quarto (para turista ver?), os pintores de Aveiro estão-se marimbando para as belezas da Barra e da Costa Nova; só lhes aproveitam o iodo (nada mau, por sinal). Que a praia em Setembro, com chuva e sol de inverno, é para tesos e desocupados. Que o trabalho é uma coisa muito linda (ou muito feia?) e, quanto a imortais, hoje em dia, sòmente aqueles que não têm onde cair mortos. Que os capitalistas da Vagueira querem desviar a freguesia às praias de Ilhavo. Que Aveiro pretenderá o mesmo com a construção da tal praia lagunar, a curta distância dos Arcos (mas se só daqui a cem anos?!). Que...

Enfim, tudo isto e o mais que o espaço não permite. Aliás, tem piada e não ofende... É que a pergunta fora assim formulada:

— QUER DIZER-NOS ALGO SOBRE AS MISÉRIAS E GRANDEZAS DA PRAIA DA SUA PREFERÊNCIA NESTE LITORAL AVEIRENSE ?

UM INDUSTRIAL DE MACINHATA DO VOUGA

Nem misérias nem grandezas: uma praia onde me sinto bem e, principalmente, onde a pesca abunda!... Antes de frequentar a Barra, andei pela Torreira e por Espinho, com seus *picadeiros* e centros públicos de convivência, fora os *cafés*. Aqui, a Assembleia é dos sócios, mas temos *cafés*

Continua na página dois

Acontecimento relevante na cidade

A «SEMANA DE MONTRAS WOOLMARK»

realiza-se, em Aveiro, de 28 de Setembro a 6 de Outubro

Acerca da próxima realização em Aveiro da «Semana de Montras Woolmark», que se inicia em 28 do corrente e terminará em 6 de Outubro, em organização da firma aveirense «Martins & Soares, Limitada», com patrocínio do Secretariado Internacional da Lã, a distinta e brilhante locutora da Emissora Nacional e da Rádio-Televisão Portuguesa MARIA LEONOR — que há dias esteve nesta cidade, nas suas funções de Conselheira de Modas daquele Secretariado — confiou ao *Litoral* as esclarecedoras palavras que a seguir publicamos.

Vai realizar-se em Aveiro um espectáculo de características únicas. Perguntarão: — Porquê de características únicas ?

Primeiro, pelo seguinte: porque está integrado dentro dum aspecto completamente diferente, dentro da «Semana Woolmark». — E o que é a «Semana Woolmark ? É preciso saber, antes de mais, o que é woolmark: woolmark é o símbolo de garantia da pura lã virgem, aquela lã que não é fabricada de resíduos de outras lãs, e, portanto, é de uma pureza excepcional, isto é, cem por cento pura. Daí, ter o símbolo woolmark — garantia de que é pura lã virgem.

Ora o Secretariado Internacional da Lã, que existe em Portugal há pràticamente dois anos, é um dos muitos organismos espalhados pelo Mundo inteiro que dependem directamente do International Wool Secretariat, com sede em Londres. Este International Wool Secretariat reune o dinheiro dos criadores de lã de todo o Mundo, especialmente da Nova Zelândia, da África do Sul e da Austrália, que pretendem promover o uso da lã. Com as referidas cotizações tornam possível a promoção da lã, através duma publicidade bem feita, de determinadas características. Tudo está centralizado em Londres, daí se espalhando para todo o Mundo, através das vinte e cinco filiais que existem actualmente.

O Secretariado Internacional da Lã não compra, nem vende a lã: faz, isso sim, a promoção do seu uso. — E porquê ? Porque, evidentemente, é preciso defender a lã de equiparações, de semelhanças, digamos assim, com outros tecidos que têm fibras artificiais. A lã põe-se lado a lado com outras fibras naturais, como a seda natural, o algodão; portanto será a «guerra» das fibras naturais contra as fibras artificiais, que não têm comparação possível, encontrando-se em campos completamente opostos.

Cada filial do International Wool Secretariat promove, à sua maneira, e com as campanhas em uso nos respectivos países — porque, evidentemente, a campanha de publicidade que se possa fazer aqui será completamente diferente da campanha que se possa fazer na Alemanha, pois depende do público, depende do comerciante, depende do industrial, e tudo isso tem de ser estudado.

Dentro do Secretariado houve a preocupação de fazer sempre uma campanha de prestígio à volta do símbolo woolmark — campanhas de choque, de grande alcance para o público, campanhas que façam barulho, como nós dizemos. Assim, há, primeiro, ligado ao Secretariado Internacional da Lã um laboratório, onde os tecidos de lã são sujeitos a determinados testes; e só depois de terem, dentro do laboratório, todas as garantias possíveis de que são realmente pura lã, recebem o símbolo woolmark.

Daí, existirem, por todo o País, «licenciados» - woolmark — industriais, ou armazenistas ou confeccionistas, que trabalham com pura lã e, portanto, a quem é atribuído o símbolo woolmark. O Secretariado, evidentemente, não só estimula o uso da lã, como ajuda, patrocina, incentiva, auxiliando com campanhas de promoção do uso da lã esses «licenciados» - woolmark.

É bom de compreender, também se faz uma prospecção de centros: interessa-nos determinada cidade, onde os comerciantes tenham mais nível, onde haja mais «licenciados» - woolmark, onde espontâneamente possam expor artigos de pura lã nas suas montras, onde exibam o símbolo woolmark. Tudo isto é meticulosamente estudado.

Agora, coube a vez a Aveiro. Ora, se já se têm feito imensas «Semanas de Montras Woolmark» em Lisboa; se já se começou por fazer, em pequena escala — não com o nível agora pretendido —, em Viseu, embora ali houvesse também uma «Semana de Montras», e, posteriormente, já em novo estilo de espectáculo, em Leiria e em Faro; para Aveiro tínhamos de trazer um espectáculo diferente, de características únicas, com a grande vantagem de que a «Semana Woolmark» de Aveiro está muito mais programada do que qualquer das outras, onde nos limitámos a apresentar um espectáculo e a ajudar os comerciantes no arranjo das suas montras.

De facto, em Aveiro, o programa é diferente, para melhor; aqui, haverá inaugurações — como a do Centro «Pimarlan», que é o «licenciado» - woolmark através do qual foi canalizado este auxílio; haverá, depois, o espectáculo; haverá a «Semana de Montras Woolmark»; e haverá, por fim, uma competição internacional de motonáutica, a que o Secetariado Internacional da Lã dá o seu patrocínio.

O espectáculo, dentro das características-base dos que se realizaram anteriormente, irá puxar muito mais ao regionalismo: teremos dois ranchos folclóricos desta maravilhosa região de Aveiro, que, turìsticamente até nem sequer está bem explorada, embora se chame muito poèticamente à sua capital a «Veneza de Portugal», pois eu acho que cada centro necessitava muito mais de estímulo regional para ser um cartaz turístico, não dentro duma região pequena, mas sim em nível internacional, e, portanto, tudo isto é preciso estimular; vamos fazer com que o público canalize a sua atenção para aquilo que Aveiro tem de belo — e tem tanta coisa, não é só Ria! —, e, portanto, vamos puxar essa nota folclórica; vamos fazer a evolução do trajo da região aveirense, que é maravilhoso, é das coisas mais bonitas do nosso País e que tenho a certeza de que muita gente da própria região nem sequer conhece; vamos chamar a atenção sobre esses pontos e, depois, evidentemente, poremos em relevo o PRONTO A VESTIR da «Pimarlan», que é, bàsicamente, o motor de tudo isto — uma confecção regional, que é distribuída para todo o País e até para o estrangeiro; vamos ter a nota, nem digo sequer pitoresca, mas simpática, de manequins aqui de Aveiro — porque eu própria pedi a seis rapazes e a seis raparigas da cidade que se prontificassem a ser manequins, o que já é uma nota de sensacionalismo, porque está como que decretado que manequim é uma menina estilo-vedeta ou um rapaz de características muito especiais, o que não está correcto, e várias vezes tenho procurado prová-lo, em festas que tenho dirigido, como por exemplo, em Lisboa, numa festa de automóveis, em que consegui que os próprios corredores passassem os modelos, não só desportivos, mas até modelos de confecção de grande luxo; e trago, também, colecções de alta-costura de Lisboa, com seis manequins profissionais.

Depois, evidentemente, não podia fazer-se um espectáculo destes moldes sem ter, também, umas atracções: essas atracções virão a Aveiro. Na impossibilidade de revelar desde já os seus nomes, posso é garantir-lhes que serão atracções de primeiríssimo plano.

PROGRAMA DA «SEMANA WOOLMARK»

De 28/Setembro a 6/Outubro — Eposição de montras de cerca de três dezenas de estabelecimentos que aderiram à «Semana Woolmark».

Dia 4/Outubro — Pelas 17 horas, visita das entidades oficiais e convidados às instalações fabris da firma «Martins & Soares, Limitada». Pelas 18 horas, inauguração do Salão do Pronto a Vestir da «Pimarlan», na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho. Pelas 19 horas, «cocktail» oferecido aos convidados. Pelas 21.30 horas, no Cine-Teatro Avenida, Espectáculo-«Woolmark», orientado e apresentado por Maria Leonor.

Dia 5/Outubro — Pelas 15 horas, partida para um passeio pela Ria, oferecido pelo Grémio do Comércio aos comerciantes aveirenses e suas famílias e aos convidados.

Dia 6/Outubro — Pelas 16 horas, no Lago do Paraíso, ou na Costa Nova, competições internacionais de motonáutica, patrocinadas pelo Secretariado Internacional da Lã e com organização técnica do Sporting Clube de Aveiro.

•

Assinalando a realização da «Semana Woolmark» em Aveiro, a firma «Martins & Soares, Limitada» vai oferecer a todos os futebolistas da equipa principal do Beira-Mar um fato confeccionado com tecidos com a garantia WOOLMARK, confeccionados pela firma «SOTAVE — Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes», de Manteigas.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PRESIDENTE DO CONSELHO

Continuação da primeira página

Professor Oliveira Salazar fora alterada «por brusco e grave acidente vascular no hemisfério cerebral direito».

As informações posteriores não têm sido de molde a deixar prever uma sensível e rápida mudança no curso da doença. Todavia, o País mantem-se suspenso da palavra dos médicos — de cuja devotação e competência espera notícias mais tranquilizadoras.

O REGIME DE FIM-DE-SEMANA

Continuação da primeira página

celho de Aveiro, afigura-se-me que impõe a qualidade de vogal do Conselho Municipal em que tenho estado investido que me dirija a V. Ex.ª, tendo em vista esclarecer e definir, perante a população de Aveiro, a posição que tomei na apreciação de tal problema ao nível daquele Conselho.

Com efeito, discordando fundamentalmente com o estabelecimento do regimen de fim de semana alargado a todo o ano e circunscrito ao concelho de Aveiro — melhor dizendo, à cidade de Aveiro —, tive ocasião de naquele Conselho Municipal expor as minhas razões de discordância, não só quanto aos sérios inconvenientes do mesmo e ao isolamento do resto do País a que se vai votar a cidade na tarde de sábado, mas também à ilegalidade do caminho percorrido pelo processo e das bases em que assentou aquela deliberação camarária.

Devo ainda esclarecer V. Ex.ª que o Conselho Municipal, cônscio das suas responsabilidades, ficou franca e esclarecedoramente dividido na votação que precedeu o sancionamento, por escassa maioria, da deliberação da Ex.ma Câmara.

Certo de que V. Ex.ª compreenderá que não posso nem devo considerar-me solidário com o sancionamento efectuado pelo Conselho Municipal, quando ao mesmo a Imprensa se reporta como co-responsável no novo regimen estabelecido, espero ficar a dever a V. Ex.ª a atenção, que desde já agradeço, de levar este esclarecimento aos numerosos leitores aveirenses do «Litoral» com a publicação desta carta.

Aveiro, 17 de Setembro de 1968

CARLOS G. GOMES TEIXEIRA

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara deliberou enviar um telegrama ao sr. Presidente do Conselho expressando os melhores votos de um rápido restabelecimento.

● Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos, das seguintes obras, para efeito de pagamento aos empreiteiros:

1) — C. M. 1 507 — Reparação do lanço da E. M. 583-3 a Alumieira — 1.ª fase, 24 341$40; e, 2) — Construção civil da obra de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro — 16.ª situação de trabalhos», 207 857$70.

● Vai ser submetido à aprovação superior o arranjo urbanístico da Rua Engenheiro Von Haff e sua ligação com a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

● Foi aprovado, em princípio, um estudo urbanístico do sector envolvido pelas Ruas do Gravito, Voluntários Guilherme Gomes Fernandes e Dr. Alberto Souto, para aproveitamento de terrenos interiores, ali existentes.

● Foram apreciados 36 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 33 deferimentos, 1 indeferimento e 2 informações.

PELA JUNTA AUTÓNOMA

MOVIMENTO DA LOTA

Durante o mês de Agosto, o movimento de pescado na lota atingiu o valor global de 2 404 103$00, correspondendo 457 764$00 ao peixe dos arrastões costeiros, 1 897 303$00 ao peixe das traineiras e 49 036$00 ao peixe da pesca artesanal.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Estatística

Ter-se-ão movimentado no Porto de Aveiro, durante o mês de Agosto 13 215 ton. de mercadorias, correspondendo 7 285 ton. a mercadorias descarregadas e 5 930 ton. a mercadorias carregadas. Atingiu, assim, o total de 85 527 ton. a mercadoria movimentada no porto, o que equivale a um movimento superior em 2 370 ton. ao movimento verificado durante todo o ano de 1965.

Em 31 de Agosto de 1967 o movimento cifrava-se em 77 582 ton., ou seja, um valor inferior em 7 945 ton. ao movimento em igual data, no corrente ano.

Novas mercadorias

Demandou, no dia 12 de Setembro corrente, o porto de Aveiro, vindo de Roterdão, o navio holandês Daniël, com um carregamento de «fio de nylon» destinado a uma empresa do Norte do País.

Desta forma se vai demonstrando o crescente interesse do porto de Aveiro nas esferas comerciais e do tráfego marítimo, quer como complementar do porto de Leixões quer como servidor de toda a vasta região directamente ligada aos interesses económicos do distrito de Aveiro.

PADRE MANUEL FIDALGO

Após longo período de merecido repouso, junto de familiares, na América do Norte, regressou já a Portugal o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, nome de larga projecção no jornalismo nacional, firmado na zelosa e competente direcção do nosso prezado colega *Correio do Vouga*.

Na próxima semana, o ilustre sacerdote reassumirá ali as suas funções, que tão acertadamente foram confiadas, durante o período de ausência do Director, ao distinto polígrafo Mário da Rocha.

I «SEMANA WOOLMARK»

Como anunciámos, realizou-se no último sábado, no Restaurante Galo d'Ouro, um jantar oferecido pelo Secretariado Internacional da Lã e pela firma aveirense «Martins & Soares, Limitada» aos comerciantes da cidade que vão tomar parte na I «Semana de Montras Woolmark» e à Imprensa de todo o Distrito.

Na mesa de honra, encontravam-se os srs.: Dr. Pires Chaves, Director do Secretariado Internacional da Lã; D. Maria Leonor, Conselheira de Modas do S. I. L., e D. Maria Luísa Mendes, sua colaboradora nesta cidade; Carlos Marques Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio; Sérgio de Oliveira Sérgio, pelos comerciantes aveirenses; João Sarabando, representando os jornalistas presentes; Barreto Martins e José Soares, sócios da firma «Martins & Soares, Limitada»; e José Baptista Rabaça, Delegado da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios.

No momento dos discursos — todos proferidos em tom de amistosa troca de impressões, em conversa deveras agradável — foram tornados conhecidos os propósitos da «Semana Woolmark», a realizar de 28 do corrente a 6 de Outubro, e o respectivo programa geral. Noutro ponto deste jornal, publicamos, com o devido relevo, uma entrevista concedida ao «Litoral» pela distinta locutora da E. N. e da T. V. Maria Leonor, acerca deste marcante acontecimento.

Usaram da palavra: Maria Leonor, como Conselheira de Modas do S. I. L. e organizadora do espectáculo marcado para Aveiro, em 4 de Outubro; J. Pereira Semião, Carlos Marques Mendes, José Soares, Dr. Pires Chaves, José Baptista Rabaça e João Sarabando.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Estão abertas as inscrições para a frequência do Conservatório Regional de Aveiro, nas várias modalidades e cursos que no mesmo se leccionam.

Para os Cursos do Ensino Pré-Primário e Musical, as inscrições fazem-se no edifício onde funciona o Conservatório — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 1.

Como nos anos anteriores os Cursos de Francês, Inglês e Alemão funcionarão no Liceu Nacional de Aveiro, devendo as inscrições efectuar-se na respectiva Secretaria.

SORTEIO DO INTERNATO DISTRITAL DE AVEIRO

Com a presença dum representante da autoridade, realizou-se no dia 14, o anunciado sorteio da motorizada que esteve exposta na barraca do Internato Distrital, no recinto das «Verbenas de Aveiro».

Foi contemplada com aquele excelente prémio a senha com o n.º 4452.

INSPECÇÕES MÉDICAS NO LICEU DE AVEIRO

Iniciaram-se ontem, pelas 9 horas, e decorrem até final do corrente mês as inspecções médicas para os alunos que pela primeira vez se matricularam no Liceu de Aveiro e para os que se matricularam no 1.º Ciclo Preparatório — que, para o efeito devem comparecer no referido estabelecimento de ensino dentro do prazo indicado.

ACIDENTES DE TRABALHO

● CAIU DE UM ANDAIME

Quando trabalhava numa obra junto à Ponte-Praça, o pedreiro sr. António de Oliveira Simões, de 20 anos, residente nesta cidade, caiu de um andaime.

Conduzido ao Hospital de Santa Joana Princesa, ficou internado, com ferida contusa no couro cabeludo e em estado de choque.

● QUEDA FATAL

Na madrugada do dia 13, e em consequência da queda sofrida dois dias antes, dum andaime, numa obra em curso na Rua do Carril, faleceu o pedreiro sr. Mário Pereira Antunes Figueiredo, de 33 anos, que morava em S. Bernardo, deixando viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Nunes Pereira.

CINE-TEATRO AVENIDA
Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 21 — O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH, com Tony Randall, Senta Berger e Terry Thomas.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 22 — GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA, com Nino Manfredi, Senta Berger e Claudine Auger.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 24 — DOMINGO DE VERÃO À ITALIANA, com Hugo Tognazzi, Raimondo Vianello e Anna Maria Ferrero.

Para maiores de 17 anos.

Ao Ex.mo … Marinha

Que, n… /67, cerca das 20 h… sportou — da Gafan… uém para o Hospita… vo — o sr. Manuel d… Carramão e um men… s num acidente de … licita-se o incómodo … ter a sua identifica… Dr. Carlos M. Canda… sa do Governo Ci… AVEIRO.

FAZEM ANOS:

Hoje, 21 — A sr.ª D. Maria da Purificação Lemos dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis, o sr. Diamantino da Costa Vieira Carriço e o menino Adriano Henrique, filho do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

Amanhã, 22 — As sr.as D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, D. Maria Emília Fortes e D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha, os srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Arnaldo Vasconcelos, Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, José Alberto da Silva Lemos, Óscar Pereira de Lemos e António da Cruz Morais, a menina Fernanda Maria, filha do sr. Cap. Joaquim Pinho das Neves, e o menino Carlos Augusto, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.

Em 23 — As sr.as D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do sr. João Salgueiro, D. Henriqueta de Limas Perpétua, esposa do sr. Luís da Silva Perpétua, e D. Júlia de Almeida Coelho, esposa do sr. Joaquim da Cruz Regala, e a menina Paula Maria, filha do sr. Armando do Amaral Pereira Campos.

Em 24 — A sr.ª prof.ª D. Maria Angelina Dantas Gomes, e os srs. Laurindo de Jesus Gamelas, Ernesto Amorim dos Reis, Joaquim da Cruz Regala e Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos.

Em 25 — As sr.as D. Maria Edith dos Santos Rocha, prof.ª D. Maria Isabel Farto Ramos e D. Maria José Castro Mateus, os srs. José Marques Rodrigues da Paula, Padre Manuel Rei de Oliveira, Fernando de Sá Seixas e João Filipe Dias Leite, e a menina Maria Olinda Reis dos Santos.

Em 26 — A sr.ª D. Maria Marques Moreira e o sr. prof. Lotário Casimiro da Silva.

Em 27 — As sr.as prof.ª D. Maria do Carmo Miranda Pires, prof.ª D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Soares, e prof.ª D. Maria de Lourdes da Paula, os srs. Fernando de Matos, Eng.º Manuel Rodrigues e Dr. Vasco Branco, e as meninas Maria da Conceição, filha do sr. José Maria da Silva Neves, e Carmen Jesus, filha do sr. José Correia da Costa.

DE FÉRIAS

— Encontra-se nas Termas de S. Pedro do Sul, em gozo de férias, o sr. José Nunes Ferreira Ramos.

— Em viagem de recreio, partiu para Espanha e França, acompanhado de sua esposa, o Major sr. Diamantino Fernandes.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Na última quarta-feira, 18, celebraram meio século de feliz casamento a sr.ª D. Mafalda Cardoso Gamelas e o venerando médico aveirense sr. Dr. José Vieira Gamelas.

Na residência do respeitadíssimo casal reuniram-se, naquele dia, familiares e amigos numa festa íntima, que decorreu em ambiente de franco e compreensível júbilo.

O **Litoral** pede licença para juntar o seu voto aos votos ali formulados: longa e sempre afortunada vida para o simpático lar.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de cinco de Agosto findo, deliberou desafectar do domínio público uma parte da Rua das Pombas (1 440 m²) e um troço da Rua de S. Tiago (740 m²), áreas que virão a ser ocupadas por um pavilhão do Hospital Regional de Aveiro, sendo aquelas vias substituídas por uma nova rua a construir.

Tanto os troços de rua a desafectar como a nova via a construir encontram-se devidamente identificadas em planta junta ao processo, o qual poderá ser consultado na Secretaria desta Câmara, durante as horas normais de expediente.

Nestes termos, convidam-se todos os possíveis interessados a apresentarem na Secretaria deste Município, durante o prazo de 30 dias, quaisquer reclamações relativas à referida desafectação.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar o presente e outros de igual teor, que vão ser fixados nos lugares do costume e publicados na Imprensa local.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Setembro de 1968

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XIV — 21-9-68 — N.º 724

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 — Aveiro

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA — RENOVAÇÃO DE PROVAS

Avisam-se os beneficiários desta Caixa com direito a abono de família de que deverão enviar os documentos seguintes:

Até 31 de Outubro do ano em curso

— Atestado da Junta de Freguesia destinado à renovação da prova do direito ao abono de família e assistência médica: (os impressos para serem utilizados como atestados foram enviados às respectivas entidades patronais).

— Certificados escolares, de matrícula ou certidões de exame, relativamente aos descendentes que em 31 de Dezembro próximo tenham mais de 7 e menos de 14 anos de idade e que em Outubro/64 já estivessem habilitados com a frequência da 1.ª classe do ensino primário com aproveitamento.

— Certificados escolares ou certificados de dispensa de matrícula, relativamente aos descendentes que em 31 de Dezembro próximo tenham mais de 7 e menos de 14 anos e que se encontrem matriculados pela primeira vez ou como repetentes na 1.ª classe, a partir do ano lectivo de 1964/65.

— Certificado médico passado pelo Posto ou Delegação Clínica da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família da residência em relação aos descendentes inválidos já não sujeitos à escolaridade obrigatória, comprovando subsistir a incapacidade que motivou a concessão do abono de família.

Até 31 de Dezembro do ano em curso

— Certificados de matrícula dos descendentes que frequentem a 5.ª e 6.ª classes mas cuja idade seja igual ou superior a 14 anos.

— Certificados de matrícula dos descendentes que frequentem o ensino secundário médio ou superior, comprovando a frequência, pelos mesmos, até final do ano lectivo anterior e a matrícula no ano em curso.

A falta de remessa do atestado da Junta de Freguesia implicará a imediata *suspensão* do abono de família e assistência médica em relação a todo o agregado familiar.

O não envio dos certificados escolares de ensino dentro do prazo estabelecido, determinará a *perda* dos abonos de família até ao mês, inclusive, em que esses documentos derem entrada na Caixa.

Setembro de 1968

A DIRECÇÃO

VINDIMAS
Esclarecimento aos interessados

PELO receio de perdas irreparáveis, alguns pequenos produtores de certas zonas da Beira Litoral já se lançaram à vindima de uvas quase verdes; determina-lhes pressas a péssima maturação do fruto que precocemente o seca ou apodrece. Ora uvas verdes, desprovidas das indispensáveis propriedades, jamais podem produzir vinhos de qualidade satisfatória. Tal facto, implicando tão perniciosas consequências, leva-nos a recomendar a maior calma aos pequenos colheiteiros — estes, de comum, os mais precipitados —, lembrando-lhes a conveniência de aguardar mais completo amadurecimento das suas uvas.

No caso, saber esperar é garantir lucros de qualidade — e também de quantidade, uma vez que o fruto podre terá aproveitamento, desde que as vindimas e as fermentações dos mostos sejam bem orientadas.

O que se torna indispensável — e para isso se chama a atenção dos interessados — é actuar em devido tempo, praticando uma vinificação correcta e proveitosa. Para tanto, aqueles que não tenham possibilidades próprias de a realizar, devem recorrer aos Organismos Oficiais ou à Secção de Enologia da Farmácia Morais Calado, à Rua de Coimbra, 13, em Aveiro. Este estabelecimento particular é o único onde a acidez real dos mostos e dos vinhos é determinada por meio de potenciómetro, instrumento que indica, rigorosamente, o valor do PH, elemento fundamental para se poder realizar uma correcção rigorosa.

Nesse estabelecimento, com Laboratório de Análises Enológicas, encontram-se também todos os produtos, indicados por lei, para tratamento dos mostos, dos vinhos e, igualmente, das vasilhas.

Ali, perante os resultados da análise do mosto, são rigorosa e escrupulosamente aplicadas as quantidades dos produtos, segundo as Tabelas de Mestre Mário Pato, distinto Enólogo, a quem se devem os cálculos para o doseamento dos produtos destinados às correcções dos mostos e dos vinhos, com base no valor do PH.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	MODERNA
Domingo	ALA
2.ª feira	M. CALADO
3.ª feira	AVENIDA
4.ª feira	SAÚDE
5.ª feira	OUDINOT
6.ª feira	NETO

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PRESIDENTE DO CONSELHO

Continuação da primeira página

Professor Oliveira Salazar fora alterada «por brusco e grave acidente vascular no hemisfério cerebral direito».

As informações posteriores não têm sido de molde a deixar prever uma sensível e rápida mudança no curso da doença. Todavia, o País mantem-se suspenso da palavra dos médicos — e de cuja devotação e competência espera notícias mais tranquilizadoras.

O REGIME DE FIM-DE-SEMANA

Continuação da primeira página

celho de Aveiro, afigura-se-me que impõe a qualidade de vogal do Conselho Municipal em que tenho estado investido que me dirija a V. Ex.ª, tendo em vista esclarecer e definir, perante a população de Aveiro, a posição que tomei na apreciação de tal problema ao nível daquele Conselho.

Com efeito, discordando fundamentalmente com o estabelecimento do regimen de fim de semana alargado a todo o ano e circunscrito ao concelho de Aveiro — melhor dizendo, à cidade de Aveiro—, tive ocasião de naquele Conselho Municipal expor as minhas razões de discordância, não só quanto aos sérios inconvenientes do mesmo e ao isolamento do resto do País a que se vai votar a cidade na tarde de sábado, mas também à ilegalidade do caminho percorrido pelo processo e das bases em que assentou aquela deliberação camarária.

Devo ainda esclarecer V. Ex.ª que o Conselho Municipal, cônscio das suas responsabilidades, ficou franca e esclarecedoramente dividido na votação que precedeu o sancionamento, por escassa maioria, da deliberação da Ex.ma Câmara.

Certo de que V. Ex.ª compreenderá que não posso nem devo considerar-me solidário com o sancionamento efectuado pelo Conselho Municipal, quando ao mesmo a Imprensa se reporta como co-responsável no novo regimen estabelecido, espero ficar a dever a V. Ex.ª a atenção, que desde já agradeço, de levar este esclarecimento aos numerosos leitores aveirenses do «Litoral» com a publicação desta carta.

Aveiro, 17 de Setembro de 1968

CARLOS G. GOMES TEIXEIRA

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara deliberou enviar um telegrama ao sr. Presidente do Conselho expressando os melhores votos de um rápido restabelecimento.

● Foram aprovados dois autos de medição de trabalhos, das seguintes obras, para efeito de pagamento aos empreiteiros:

1) — C. M. 1 507 — Reparação do lanço da E. M. 583-3 a Alumieira — 1.ª fase, 24 341$40; e, 2) — Construção civil da obra de «Construção do Matadouro Regional de Aveiro — 16.ª situação de trabalhos», 207 857$70.

● Vai ser submetido à aprovação superior o arranjo urbanístico da Rua Engenheiro Von Haff e sua ligação com a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho.

● Foi aprovado, em princípio, um estudo urbanístico do sector envolvido pelas Ruas do Gravito, Voluntários Guilherme Gomes Fernandes e Dr. Alberto Souto, para aproveitamento de terrenos interiores, ali existentes.

● Foram apreciados 36 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 33 deferimentos, 1 indeferimento e 2 informações.

PELA JUNTA AUTÓNOMA

MOVIMENTO DA LOTA

Durante o mês de Agosto, o movimento de pescado na lota atingiu o valor global de 2 404 103$00, correspondendo 457 764$00 ao peixe dos arrastões costeiros, 1 897 303$00 ao peixe das traineiras e 49 036$00 ao peixe da pesca artesanal.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Estatística

Ter-se-ão movimentado no Porto de Aveiro, durante o mês de Agosto 13 215 ton. de mercadorias, correspondendo 7 285 ton. a mercadorias descarregadas e 5 930 ton. a mercadorias carregadas. Atingiu, assim, o total de 85 527 ton. a mercadoria movimentada no porto, o que equivale a um movimento superior em 2 370 ton. ao movimento verificado durante todo o ano de 1965.

Em 31 de Agosto de 1967 o movimento cifrava-se em 77 582 ton., ou seja, um valor inferior em 7 945 ton. ao movimento em igual data, no corrente ano.

Novas mercadorias

Demandou, no dia 12 de Setembro corrente, o porto de Aveiro, vindo de Roterdão, o navio holandês Daniël, com um carregamento de «fio de nylon» destinado a uma empresa do Norte do País.

Desta forma se vai demonstrando o crescente interesse do porto de Aveiro nas esferas comerciais e do tráfego marítimo, quer como complementar do porto de Leixões quer como servidor de toda a vasta região directamente ligada aos interesses económicos do distrito de Aveiro.

PADRE MANUEL FIDALGO

Após longo período de merecido repouso, junto de familiares, na América do Norte, regressou já a Portugal o Rev.º Padre Manuel Caetano Fidalgo, nome de larga projecção no jornalismo nacional, firmado na zelosa e competente direcção do nosso prezado colega *Correio do Vouga*.

Na próxima semana, o ilustre sacerdote reassumirá ali as suas funções, que tão acertadamente foram confiadas, durante o período de ausência do Director, ao distinto polígrafo Mário da Rocha.

I «SEMANA WOOLMARK»

Como anunciámos, realizou-se no último sábado, no Restaurante Galo d'Ouro, um jantar oferecido pelo Secretariado Internacional da Lã e pela firma aveirense «Martins & Soares, Limitada» aos comerciantes da cidade que vão tomar parte na I «Semana de Montras Woolmark» e à Imprensa de todo o Distrito.

Na mesa de honra, encontravam-se os srs.: Dr. Pires Chaves, Director do Secretariado Internacional da Lã; D. Maria Leonor, Conselheira de Modas do S. I. L., e D. Maria Luísa Mendes, sua colaboradora nesta cidade; Carlos Marques Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio; Sérgio de Oliveira Sérgio, pelos comerciantes aveirenses; João Sarabando, representando os jornalistas presentes; Barreto Martins e José Soares, sócios da firma «Martins & Soares, Limitada»; e José Baptista Rabaça, Delegado da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios.

No momento dos discursos — todos proferidos em tom de amistosa troca de impressões, em conversa deveras agradável — foram tornados conhecidos os propósitos da «Semana Woolmark», a realizar de 28 do corrente a 6 de Outubro, e o respectivo programa geral. Noutro ponto deste jornal, publicamos, com o devido relevo, uma entrevista concedida ao «Litoral» pela distinta locutora da E. N. e da T. V. Maria Leonor, acerca deste marcante acontecimento.

Usaram da palavra: Maria Leonor, como Conselheira de Modas do S. I. L. e organizadora do espectáculo marcado para Aveiro, em 4 de Outubro; J. Pereira Semião, Carlos Marques Mendes, José Soares, Dr. Pires Chaves, José Baptista Rabaça e João Sarabando.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Estão abertas as inscrições para a frequência do Conservatório Regional de Aveiro, nas várias modalidades e cursos que no mesmo se leccionam.

Para os Cursos do Ensino Pré-Primário e Musical, as inscrições fazem-se no edifício onde funciona o Conservatório — Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 1.

Como nos anos anteriores os Cursos de Francês, Inglês e Alemão funcionarão no Liceu Nacional de Aveiro, devendo as inscrições efectuar-se na respectiva Secretaria.

SORTEIO DO INTERNATO DISTRITAL DE AVEIRO

Com a presença dum representante da autoridade, realizou-se no dia 14, o anunciado sorteio da motorizada que esteve exposta na barraca do Internato Distrital, no recinto das «Verbenas de Aveiro».

Foi contemplada com aquele excelente prémio a senha com o n.º 4452.

INSPECÇÕES MÉDICAS NO LICEU DE AVEIRO

Iniciaram-se ontem, pelas 9 horas, e decorrem até final do corrente mês as inspecções médicas para os alunos que pela primeira vez se matricularam no Liceu de Aveiro e para os que se matricularam no 1.º Ciclo Preparatório — que, para o efeito devem comparecer no referido estabelecimento de ensino dentro do prazo indicado.

ACIDENTES DE TRABALHO

● CAIU DE UM ANDAIME

Quando trabalhava numa obra junto à Ponte-Praça, o pedreiro sr. António de Oliveira Simões, de 20 anos, residente nesta cidade, caiu de um andaime.

Conduzido ao Hospital de Santa Joana Princesa, ficou internado, com ferida contusa no couro cabeludo e em estado de choque.

● QUEDA FATAL

Na madrugada do dia 13, e em consequência da queda sofrida dois dias antes, dum andaime, numa obra em curso na Rua do Carril, faleceu o pedreiro sr. Mário Pereira Antunes Figueiredo, de 33 anos, que morava em S. Bernardo, deixando viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Nunes Pereira.

CINE-TEATRO AVENIDA
Cartaz dos Espectáculos

Sábado, 21 — O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH, com Tony Randall, Senta Berger e Terry Thomas.
Para maiores de 12 anos.

Domingo, 22 — GOLPE DE MESTRE À NAPOLITANA, com Nino Manfredi, Senta Berger e Claudine Auger.
Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 24 — DOMINGO DE VERÃO À ITALIANA, com Hugo Tognazzi, Raimondo Vianello e Anna Maria Ferrero.
Para maiores de 17 anos.

Ao Ex.mo [illegible] Marinha

Que, n[illegible]/67, cerca das 20 h[illegible]sportou — da Gafa[illegible]uém para o Hospita[illegible]vo — o sr. Manuel d[illegible] Carramão e um men[illegible] num acidente de [illegible]licita-se o incómodo [illegible]ter a sua identifica[illegible] Dr. Carlos M. Canda[illegible]sa do Governo C[illegible] AVEIRO.

Emp[illegible]a

Para [illegible] de indústria nos a[illegible] de Aveiro, com conh[illegible] referentes ao mo[illegible] Imposto de Transa[illegible]

Guard[illegible] estando empregad[illegible]

Dirigir [illegible] este Jornal a R. P[illegible]

FAZEM ANOS:

Hoje, 21 — A sr.ª D. Maria da Purificação Lemos dos Reis, esposa do sr. Joaquim dos Reis, o sr. Diamantino da Costa Vieira Carriço e o menino Adriano Henrique, filho do sr. Joaquim Adriano de Almeida Campos Amorim.

Amanhã, 22 — As sr.as D. Maria Leocádia de Magalhães Lima Mascarenhas, D. Maria Emília Fortes e D. Clotilde da Costa Leite Ferreira da Cunha, esposa do sr. Eng.º Armando António Ferreira da Cunha, os srs. Padre Manuel Caetano Fidalgo, Arnaldo Vasconcelos, Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães, José Alberto da Silva Lemos, Óscar Pereira de Lemos e António da Cruz Morais, a menina Fernanda Maria, filha do sr. Cap. Joaquim Pinho das Neves, e o menino Carlos Augusto, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.

Em 23 — As sr.as D. Maria da Soledade Bernardo Salgueiro, esposa do sr. João Salgueiro, D. Henriqueta de Limas Perpétua, esposa do sr. Luís da Silva Perpétua, e D. Júlia de Almeida Coelho, esposa do sr. Joaquim da Cruz Regala, e a menina Paula Maria, filha do sr. Armando do Amaral Pereira Campos.

Em 24 — A sr.ª prof.ª D. Maria Angelina Dantas Gomes, e os srs. Laurindo de Jesus Gamelas, Ernesto Amorim dos Reis, Joaquim da Cruz Regala e Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos.

Em 25 — As sr.as D. Maria Edith dos Santos Rocha, prof.ª D. Maria Isabel Farto Ramos e D. Maria José Castro Mateus, os srs. José Marques Rodrigues da Paula, Padre Manuel Rei de Oliveira, Fernando de Sá Seixas e João Filipe Dias Leite, e a menina Maria Olinda Reis dos Santos.

Em 26 — A sr.ª D. Maria Marques Moreira e o sr. prof. Lotário Casimiro da Silva.

Em 27 — As sr.as prof.ª D. Maria do Carmo Miranda Pires, prof.ª D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, esposa do sr. Zeferino Soares, e prof.ª D. Maria de Lourdes da Paula, os srs. Fernando de Matos, Eng.º Manuel Rodrigues e Dr. Vasco Branco, e as meninas Maria da Conceição, filha do sr. José Maria da Silva Neves, e Carmen Jesus, filha do sr. José Correia da Costa.

DE FÉRIAS

— Encontra-se nas Termas de S. Pedro do Sul, em gozo de férias, o sr. José Nunes Ferreira Ramos.

— Em viagem de recreio, partiu para Espanha e França, acompanhado de sua esposa, o Major sr. Diamantino Fernandes.

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Na última quarta-feira, 18, celebraram meio século de feliz casamento a sr.ª D. Mafalda Cardoso Gamelas e o venerando médico aveirense sr. Dr. José Vieira Gamelas.

Na residência do respeitadíssimo casal reuniram-se, naquele dia, familiares e amigos numa festa íntima, que decorreu em ambiente de franco e compreensível júbilo.

O **Litoral** pede licença para juntar o seu voto aos votos ali formulados: longa e sempre afortunada vida para o simpático lar.

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

Doutor Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de cinco de Agosto findo, deliberou desafectar do domínio público uma parte da Rua das Pombas (1 440 m²) e um troço da Rua de S. Tiago (740 m²), áreas que virão a ser ocupadas por um pavilhão do Hospital Regional de Aveiro, sendo aquelas vias substituídas por uma nova rua a construir.

Tanto os troços de rua a desafectar como a nova via a construir encontram-se devidamente identificadas em planta junta ao processo, o qual poderá ser consultado na Secretaria desta Câmara, durante as horas normais de expediente.

Nestes termos, convidam-se todos os possíveis interessados a apresentarem na Secretaria deste Município, durante o prazo de 30 dias, quaisquer reclamações relativas à referida desafectação.

Para constar e devidos efeitos, mandei publicar o presente e outros de igual teor, que vão ser fixados nos lugares do costume e publicados na Imprensa local.

E eu, Dário da Silva Ladeira, Chefe da Secretaria o subscrevi.

Paços do Concelho de Aveiro, 17 de Setembro de 1968

O Presidente da Câmara,

Artur Alves Moreira

Litoral — Ano XIV — 21-9-68 — N.º 724

Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 164 — Aveiro

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA — RENOVAÇÃO DE PROVAS

Avisam-se os beneficiários desta Caixa com direito a abono de família de que deverão enviar os documentos seguintes:

Até 31 de Outubro do ano em curso

— Atestado da Junta de Freguesia destinado à renovação da prova do direito ao abono de família e assistência médica: (os impressos para serem utilizados como atestados foram enviados às respectivas entidades patronais).

— Certificados escolares, de matrícula ou certidões de exame, relativamente aos descendentes que em 31 de Dezembro próximo tenham mais de 7 e menos de 14 anos de idade e que em Outubro/64 já estivessem habilitados com a frequência da 1.ª classe do ensino primário com aproveitamento.

— Certificados escolares ou certificados de dispensa de matrícula, relativamente aos descendentes que em 31 de Dezembro próximo tenham mais de 7 e menos de 14 anos e que se encontrem matriculados pela primeira vez ou como repetentes na 1.ª classe, a partir do ano lectivo de 1964/65.

— Certificado médico passado pelo Posto ou Delegação Clínica da Federação de Caixas de Previdência e Abono de Família da residência em relação aos descendentes inválidos já não sujeitos à escolaridade obrigatória, comprovando subsistir a incapacidade que motivou a concessão do abono de família.

Até 31 de Dezembro do ano em curso

— Certificados de matrícula dos descendentes que frequentem a 5.ª e 6.ª classes mas cuja idade seja igual ou superior a 14 anos.

— Certificados de matrícula dos descendentes que frequentem o ensino secundário médio ou superior, comprovando a frequência, pelos mesmos, até final do ano lectivo anterior e a matrícula no ano em curso.

A falta de remessa do atestado da Junta de Freguesia implicará a imediata *suspensão* do abono de família e assistência médica em relação a todo o agregado familiar.

O não envio dos certificados escolares de ensino dentro do prazo estabelecido, determinará a *perda* dos abonos de família até ao mês, inclusive, em que esses documentos derem entrada na Caixa.

Setembro de 1968

A DIRECÇÃO

Juízo das Execuções Fiscais do Concelho de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo das execuções fiscais do concelho de Aveiro e nos autos de execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executado António da Cruz, morador na Rua S. João de Deus, 12, em Esgueira, no dia 23 do corrente, pelas 10 horas, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Aveiro, vai pela primeira vez à praça o seguinte móvel:

Uma carrinha marca «MERCEDES BENZ» modelo 13/4 TON. L319 D KASTENWAGEN — 2,850 m. — 1959, número de quadro 8506734, com o motor n.º 8506707 com 4 cilindros, cilindrada 1767 cm³, combustível a gasóleo. Caixa fechada de dimensões 3,00 x 1,83, medida dos pneumáticos 6.00-16(6) e 6.00-16(6) D, tara 1966 Kg. Lotação da cabine 2 lugares, cor base cinzenta, com o n.º de matrícula MT-84-67, a qual se encontra em bom estado de conservação, que vai à praça pelo valor de cinquenta mil escudos.

Ficam a cargo dos arrematantes as despesas da praça.

Aveiro, 7 de Setembro de 1968

O Escriturário,

Fernando Jorge Dias Falcão da Silva

O Juiz Auxiliar,

José Alves de Faria

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e segunda Secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada «Joaquim Alves, Sucessores, Limitada», com sede na Rua de Eça de Queirós, número 68-1.º, desta cidade de Aveiro, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução de sentença que contra a dita executada move o exequente Severim Duarte, casado, comerciante, desta cidade de Aveiro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 21 de Junho de 1968

O Escrivão de Direito,

Alcides Viriato Sequeira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XIV — 21-9-68 — N.º 724

Prédio - Vende-se

— com duas frentes: para a Rua do Dr. Barbosa de Magalhães (Rossio) e Rua Trindade Coelho.

Tratar no mesmo prédio todos os dias úteis, das 9 às 14 horas.

Empregado de balcão acessórios automóvel
Empregado ficheiros control stoch-peças.
Admite-se, com serviço militar cumprido, na **VOLKSWAGEN — AVEIRO.**

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Tramagal, e do Académico de Viseu, diante do Sporting de Espinho, em contraste com a facilidade do Salgueiros, no seu jogo contra o Valecambrense.

Beira-Mar e Famalicão conseguiram o mesmo score, respectivamente nos jogos contra o Tirsense e o Leça. Sem dúvida, houve maior mérito dos beiramarenses, dada a superior cotação do seu antagonista, um dos candidatos com melhores argumentos...

Beira-Mar — Tirsense

ções de José Pereira: aos 40 minutos, a remate frontal e potente de Ernesto, na sequência de um livre apontado por Carlos Manuel; e, aos 44 minutos, a remate de Noé, em lance em que o guardião aveirense haveria de lesionar-se pelo ímpeto de dois dianteiros visitantes, quando em busca da bola que ressaltara para perto.

Veio o segundo tempo com a equipa de Aveiro a jogar mais em jeito defensivo. Contudo, ainda nesta meia parte, foram os donos da casa que mais ocasiões de golo criaram; e, decorridos 72 minutos, Cleo, acossado por um adversário, atirou à figura de Américo; a bola ressaltou para o limite da área e sobre o lado direito do ataque beiramarense, onde Eduardo a pontapeou em arco, fazendo assim o segundo tento da sua equipa, com culpar para o guardião visitante que não soube elevar-se suficientemente.

E o jogo veio a terminar com o resultado de 2-0, favorável aos auri-negros, não tendo deixado de haver luta entusiástica até ao derradeiro minuto.

Em acréscimo: parece-nos que só ao ataque se podem conseguir resultados positivos. Não sucedeu assim, contra o Alba, no jogo-treino de Albergaria-a-Velha, nem contra o Valecambrense, e os resultados viram-se... tal como agora se viram as excelentes oportunidades construídas, nos primeiros minutos do prélio com o Tirsense —uma boa equipa! —, quando a turma de Aveiro esteve abertamente ao ataque!

•

No Beira-Mar, JOSÉ PEREIRA cumpriu: pequenas deficiências não podem ofuscar o mérito de algumas paradas de classe. BERNARDINO, sem alardes até ao intervalo, deu nas vistas no segundo tempo. JOCA, inicialmente com falhas, esteve muito bem — certo e seguro — na etapa complementar. MARÇAL e CHAVES jogaram em bom plano. ABDUL, tal como ALMEIDA e CLEO, esteve apagado: todos eles são capazes de melhor, se atendermos ao rendimento individual por que nos habituaram a medir as suas exibições. EDUARDO e COLORADO foram, sem dúvida, os jogadores mais influentes dentro do conjunto: aquele, para além da concretização dos dois golos obtidos pela equipa, soube correr o campo todo, do primeiro ao último minuto, procurando o jogo (nem sempre foi bem servido pelos extremos — e chegou, episòdicamente, a jogar nessa posição); o último, dada a *ausência* de Abdul, teve o grande mérito de, mesmo só, ser capaz de alimentar o ataque beiramarense, durante largos períodos. Resta falar de AMARAL, elemento que demonstrou boa capacidade: as suas entregas foram excelentes; no entanto, neste desafio, não foi o extremo de que a equipa carece (teria a sua missão sido outra, admitimos, pois vimo-lo, quase sempre, a meio do terreno...).

No Tirsense, salientaram-se Cristóvão, Viana, Ernesto e Amândio.

Sem interferência directa no resultado, a arbitragem foi deficiente: maus julgamentos nalguns lances e a necessidade de imposição por meio de esferográfica (!!!)— «inovação» que cai sempre mal no espírito de quem *julga por fora...* —, em nada abonaram o trabalho do juiz de campo lisboeta.

CAMILO AUGUSTO

O jogo visto pelo público

lar, porque possui um lote de bons jogadores.

Alguns elementos ainda não atingiram a forma e, quando isso acontecer, estou convicto de que a massa associativa ficará satisfeita.

Para já, venceram uma grande equipa, que demonstrou encontrar-se em boa forma. E o resultado está certíssimo.

O que sinceramente desejo é que a massa associativa não desampare a equipa e o seu treinador, que tudo farão em prol do nosso Beiramarzinho!

EVARISTO MIGUEL DA FONSECA, valoroso futebolista que alinhou várias épocas no Beira-Mar e esta temporada foi cedido ao Alba, finalizou o nosso inquérito, afirmando ao repórter do «Litoral»:

Gostei do jogo, muito embora o estado do terreno não ajudasse.

Em relação ao jogo de Vale de Cambra, o Beira-Mar mostrou-se outra equipa e pena foi que não concretizasse algumas oportunidades flagrantes de golo que teve.

O Tirsense valorizou o espectáculo, mostrando-se um sério candidato ao título, o que mais enaltece a vitória beiramarense.

Quanto ao jogo de domingo, o Beira-Mar tem possibilidades de trazer um resultado favorável pois nesse campo tem tido sempre sorte... Penso até que, em defesa das cores beiramarenses, nunca lá perdi.

Xadrez de Notícias

Na Delegação de Aveiro da F. N. A. T. encontra-se aberta a inscrição, até 8 de Outubro, para os Campeonatos Distritais Corporativos de Damas e Xadrez, provas a disputar no sistema de partida clássica, por equipas.

Na segunda-feira, em desafio amistoso integrado nas festas de Nossa Senhora da Ajuda, em Espinho, os grupos do Sporting de Espinho e da Sanjoanense empataram a uma bola.

O Clube do Povo de Esgueira adquiriu, recentemente, um carro para transporte dos seus atletas, nas várias provas em que vai participar.

Até 27 deste mês, estão abertas inscrições para o Campeonato Distrital de Futebol oganizado pela Delegação de Aveiro da F. N. A. T.

Aniversário da F. N. A. T.

FNAT ausentes em missão de soberania no Ultramar.

Discursou, depois, o sr. Dr. António Frutuoso de Melo, Vice-Presidente da Direcção da FNAT, que saudou as autoridades, dirigentes e atletas, referindo-se depois aos propósitos da FNAT na valorização do homem, procurando difundir as modernas técnicas do seu aperfeiçoamento e promoção social.

Agradeceu a colaboração da Imprensa na difusão da obra da FNAT e manifestou, por último, o seu apreço ao sr. Dr. Corte Real Amaral, pelo dinamismo que vem imprimindo à Delegação da FNAT que superiormente orienta.

Procedeu-se, por fim, à distribuição dos prémios desportivos de 1964/65 (pesca e ténis de mesa), 1965/66 e 1966/67, num total de 61 taças e 262 medalhas, contemplando 160 atletas dos Centros da Alba, Aleluia, Caixa de Previdência, Casa do Povo do Luso, Caves Império, Celulose, Metalo-Mecânica, Molaflex, Oliva, Sachs, Sacor, Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório, Vilarinho do Bairro, e os individuais, Artur da Silva Monteiro, Joaquim Vaz e Vasco Neto da Naia.

Os prémios distinguiram os praticantes classificados nas modalidades de atletismo, basquetebol, corta-mato, damas, futebol, natação, pesca do mar e rio, ténis de mesa, voleibol (masculino e feminino) e xadrez.

Basquetebol

quetebol. Em sua falta, só com autorização associativa — que terá de ser solicitada pelo clubes — podem desempenhar o cargo de técnico os «auxiliares de monitor» a quem for deferido o pedido feito à Associação.

Durante os jogos, os técnicos devem poder identificar-se, perante os oficiais de jogo, com o respectivo cartão; e devem apresentar-se em campo, com blusão desportivo ou braçadeira branca, com a letra «T» em preto.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 4 DO «TOTOBOLA»

29 de Setembro de 1968

N.	CLUBES	1	x	2
1	Braga — U. de Tomar	1		
2	Setúbal — Belenenses	1		
3	Sanjoanense — Benfica			2
4	Leixões — Porto		x	
5	Varzim — Académica			2
6	Atlético — C. U. F.	1		
7	Famalicão — Covilhã	1		
8	Salgueiros — Leça	1		
9	Penafiel — Tirsense	1		
10	T. Novas — Valecamb.	1		
11	Alhandra — Leões	1		
12	Almada — Portimonense	1		
13	Lusitano — Sintrense	1		

REGISTO

Resultados da 2.ª jornada:

COVILHÃ — BOAVISTA . .	1-2
ACAD. DE VISEU — ESPINHO	1-0
FAMALICÃO — LEÇA . . .	2-0
BEIRA-MAR — TIRSENSE . .	2-0
SALGUEIROS — VALECAMBR.	3-0
PENAFIEL — GOUVEIA . .	0-0
T. NOVAS — TRAMAGAL . .	3-2

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Gouveia	2	1	1	0	1-0	3
Boavista	2	1	1	0	3-2	3
T. Novas	2	1	1	0	4-3	3
Salgueiros	2	1	0	1	3-1	2
Famalicão	2	1	0	1	2-1	2
BEIRA-MAR	2	1	0	1	3-3	2
Tramagal	2	1	0	1	3-3	2
A. de Viseu	2	1	0	1	2-2	2
Espinho	2	1	0	1	1-1	2
Tirsense	2	1	0	1	1-2	2
Leça	2	1	0	1	2-3	2
Valecambren.	2	1	0	1	3-4	2
Penafiel	2	0	1	1	0-1	1
Covilhã	2	0	0	2	1-3	0

Jogos para amanhã:

COVILHÃ — ACAD. DE VISEU
ESPINHO — FAMALICÃO
LEÇA — BEIRA-MAR
TIRSENSE — SALGUEIROS
VALECAMBRENSE — PENAFIEL
GOUVEIA — TORRES NOVAS
BOAVISTA — TRAMAGAL

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Na segunda jornada, somaram-se cinco triunfos para os grupos visitados, houve um empate e uma vitória para as turmas visitantes, na Zona Norte. Nenhum dos vencedores da ronda de abertura conseguiu bisar — pelo que não temos sequer uma equipa com o total possível de pontos. E isto, com a procissão sem ter saído do adro, deve ser sinal de que vamos ter luta deveras equilibrada, com emoção e dúvidas permanentes, tornando aliciante o torneio.

No pretérito domingo, a surpresa veio do alto da serra: o Sporting da Covilhã foi batido pelo Boavista! Os covilhanenses quedaram-se em zero pontos, sendo os primeiros «lanternas-vermelhas» isolados... Ao invés, por efeito da proeza conseguida, os axadrezados encontram-se na vanguarda, fazendo parte do actual trio de comandantes, depois de terem cedido um ponto, no Bessa, frente ao Torres Novas.

Também o Desportivo de Gouveia saiu de casa e regressou a penates sem perder: empatou em Penafiel, logrando ficar na companhia do Boavista e do Torres Novas, depois da magnífica divisão pontual a que obrigou o seu adversário.

Nos seus terrenos, cinco equipas confirmaram o maior favoritismo que se lhes concedia, ganhando, com maior ou menor amplidão: notem-se a extrema dificuldade do Torres Novas, ante o

Continua na página sete

PORTUGAL NOS JOGOS OLÍMPICOS DO MÉXICO

Na penúltima sexta-feira, o ilustre desportista e diplomata aveirense Dr. Mário Duarte, antigo Embaixador de Portugal no México, proferiu uma brilhante conferência na sede da Associação Comercial de Lisboa. Além de outras individualidades, estiveram presentes o Presidente do Comité Olímpico Português, o Director Geral dos Desportos e o Embaixador do México no nosso País.

O Dr. Mário Duarte dissertou sobre «Portugal nos Jogos Olímpicos do México»; começando por falar do México, da sua gente, da hospitalidade do seu progressivo povo, referiu-se, adiante, ao gigantesco esforço do governo mexicano para a realização da Olimpíada-68.

A concluir, o Dr. Mário Duarte fez votos para que a representação portuguesa seja feliz nas competições em que participar e saiba tirar os devidos ensinamentos no seu confronto com os melhores campeões de todo o Mundo.

O JOGO VISTO PELO PÚBLICO

Hoje, mais três depoimentos. São opiniões de aveirenses — de nascimento ou *de coração* —, todos «torcedores» do Beira-Mar, que assistiram, no domingo, à magnífica vitória da turma de Aveiro sobre o Tirsense. E sobre ela se pronunciaram, dois dos nossos entrevistados adiantando, ainda, um vaticínio para o difícil desafio que os beiramarenses têm de efectuar amanhã, em Leça da Palmeira.

Eis as palavras confiadas à nossa reportagem.

LUÍS DE ALMEIDA SANTOS, proprietário duma alfaiataria nesta cidade, declarou:

Gostei da equipa, porque a vi mais ligada e com um ataque mais mexido. A defesa esteve bem. E isto agradou-me, porque assim não acontecera nos jogos anteriormente disputados.

Quanto ao próximo jogo, contra o Leça, estou esperançado em que o Beira-Mar possa trazer de lá um ponto, se, para tanto, jogar como o fez este domingo.

ALFREDO DA COSTA SANTOS, sócio-gerente de «A Lusitânia», emitiu o seguinte parecer:

— O que digo do jogo? Que gostei. Ainda não tinha visto jogar, esta época, a equipa do Beira-Mar.

Fiquei deveras surpreendido com a actuação frente à valorosa e bem estruturada equipa do Tirsense. E digo que fiquei surpreendido, porque ouvi tantas e tão fracas referências à maneira como a equipa do Beira-Mar se tinha comportado nos dois jogos realizados que, ao vê-la evoluir no relvado do Estádio de Mário Duarte, com garra e bastante querer, fiquei bem impressionado.

Com isto não quero dizer que fiquei inteiramente satisfeito, isso não. A linha avançada jogou aos repelões e sem ligação, talvez pelo facto dos alimentadores do ataque jogarem um pouco recuados. Notei essa falta de ligação, mas estou convencido de que a equipa, que tem uma excelente defesa, depois de bem afinada — e se a sorte a não desamparar — irá dar que fa-

Continua na página sete

Beira-Mar, 2 — Tirsense, 0

RELATO E COMENTÁRIOS DE CAMILO AUGUSTO

Jogo no Estádio de Mário Duarte, perante bom número de assistentes. As equipas, sob arbitragem do sr. Ilídio Cacho, da Comissão Distrital de Lisboa, formaram deste modo:

BEIRA-MAR — José Pereira; Bernardino, Joca, Marçal e Chaves; Colorado e Abdul; Amaral, Eduardo, Cleo e Almeida.

TIRSENSE — Américo; Sebastião, Cristóvão, Luís Pinto e Viana; Júlio Teixeira e Ernesto; Silva (Jorge, aos 55 m.), Noé (Carvalho, aos 83 m.), Carlos Manuel e Amândio.

Os jogos disputados esta época pela turma aveirense deixaram em muitos a impressão de que esta só lá mais para a frente poderia emergir do poço em que parecia afundada, dadas as exibições que realizara. Não queremos dizer com isto que o onze se encontre a render de que se pretende exigir, mas o certo é que o encontro frente ao Tirsense veio dizer-nos da sua capacidade e das suas possibilidades num futuro que se deseja próximo, mormente se atentarmos na real valia do adversário, tanto como no apagado rendimento de alguns elementos da casa — tidos entre os mais influentes para um bom rendimento global; a mostra, ainda que não do inteiro agrado geral, foi, todavia, um renascer de esperanças — que não de certezas — nas hostes dos apaniguados aveirenses.

A partida com os homens de Santo Tirso foi bem disputada por ambos os contendores, e o maior número de ocasiões de golo forjadas pelos beiramarenses viria a ditar o vencedor.

O Beira-Mar começou o jogo nitidamente ao ataque, e foi nesse período inicial que mais e melhores ocasiões de golo criou, ocasiões essas só não finalizadas com êxito por menos felicidade ou por incapacidade dos seus dianteiros.

Assim se desperdiçaram ensejos soberanos aos 5, 15 e 17 minutos, respectivamente por Eduardo, Cleo e Almeida.

Os visitantes — que se mostraram uma equipa mais homogénea —, passado o rompante inicial dos aveirenses, conseguiram nivelar o jogo, que se manteve nesta toada até final.

E foi aos 36 minutos que o Beira-Mar se colocou na posição de vencedor, em jogada bem delineada pelos seus atacantes: a bola, jogada já dentro da área por Almeida e Cleo, acabou por ir aos pés de Amaral que teve a calma necessária para a atrasar em excelentes condições para Eduardo que, com a baliza à mercê e Américo fora do lance, não teve dificuldades em inaugurar o marcador.

De referir, até ao termo do primeiro tempo, duas boas interven-

Continua na página sete

Basquetebol

Campeonatos de Aveiro

Os diversos campeonatos distritais da Associação de Basquetebol de Aveiro — seniores (masculinos e femininos), juniores e juvenis — terão início, muito provàvelmente, já na primeira semana de Outubro.

Esta noite, pelas 21.30 horas, em reunião dos delegados dos vários clubes concorrentes às aludidas competições, irá proceder-se ao sorteio dos jogos e à elaboração dos calendários dessas provas.

Na sua circular n.º 2/E/69, a Associação de Basquetebol de Aveiro chama a atenção dos clubes para o facto de só poderem exercer as funções de técnicos das suas equipas os indivíduos que tenham frequentado os Cursos de Treinador ou de Monitor de Bas-

Continua na página sete

III Aniversário da Delegação da F. N. A. T. em Aveiro

Constituiu acontecimento de relevo o jantar de confraternização efectuado no penúltimo sábado, em Aveiro, para comemorar o terceiro aniversário da Delegação da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e distribuição de prémios desportivos.

O jantar, que decorreu no refeitório da firma Jerónimo Pereira Campos, Filhos, teve a presidi-lo o Vice-Presidente da FNAT, sr. Dr. António Frutuoso de Melo, ladeado, entre outras entidades, pelos srs.: Dr. Manuel Louzada, Governador Civil do Distrito; Monsenhor Aníbal Ramos, em representação do Bispo de Aveiro; Dr. Artur Correia Barbosa, Presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro; Dr. Fernando Corte Real Amaral, Delegado do I. N. T. P. e da FNAT em Aveiro; Capitão-Tenente Garrido Borges, Capitão do Porto de Aveiro; Eng.º Gomes Teixeira, Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro; Dr. Vaz Pinto, Delegado do I. N. T. P. de Viseu; Dr. Jorge da Cunha Pimentel, Presidente da Caixa de Previdência de Aveiro; António Carmona e Costa, Chefe da Repartição de Educação Física e Desportos da FNAT; Dr.ª D. Natércia Grade, Chefe da Missão Social Feminina de Aveiro; Dr. Albertino de Oliveira, em representação do Delegado do I. N. T. P. do Porto; Eng.º João Barrosa, Delegado da Direcção Geral dos Desportos em Aveiro; D. Maria Benigna, Assistente Social do I. N. T. P. de Aveiro; Capitão Amílcar Ferreira, Comandante Distrital da P. S. P.; Tenente Henrique Valério da Silva, em representação do Comandante da G. N. R.; Joaquim Campos Amorim, Administrador da empresa Jerónimo Pereira Campos, Filhos; Eng.º Albano Brito de Almeida, Director dos Serviços Florestais e Agrícolas de Aveiro; Dr. Rocha Cabral, Chefe da Missão Social de Aveiro; Drs. Inácio Cabral e Alberto Espinhal, Sub-Delegados do I. N. T. P. de Aveiro; e Carlos Mendes, Presidente do Grémio do Comércio de Aveiro.

Falou em primeiro lugar o Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, sr. Dr. Fernando Corte Real Amaral, que saudou as entidades presentes e explicou os objectivos a que obedeceu a realização daquela festa.

Referiu, ainda, o seu apreço cimento às entidades que têm prestado à FNAT o melhor da sua colaboração. Deteve-se, a seguir, a historiar a criação da FNAT em Aveiro, salientando o impulso que à mesma deram os Centros da Oliva e Celulose, já existentes à data da fundação da Delegação.

Rerefiu, ainda, o seu apreço aos centros que com o seu labor têm prestigiado a organização, prestando viva homenagem de gratidão à Imprensa pelo que tem contribuído para a expansão da FNAT.

A terminar, agradeceu ao Vice-Presidente da FNAT e ao Chefe da Repartição de Educação Física do mesmo organismo todo o apoio que vêm prestando à Delegação e aos Centros do Distrito de Aveiro.

As últimas palavras foram de homenagem aos jovens atletas da

Continua na página sete

XADREZ de NOTÍCIAS

A Associação de Futebol de Aveiro marcou para a próxima quarta-feira, 25 do corrente, o sorteio relativo aos campeonatos distritais da I Divisão e de Reservas, que principiam a disputar-se em 6 de Outubro.

O Beira-Mar tem em curso uma campanha tendente a aumentar o número dos seus associados, por forma a poder incrementar as suas várias actividades. Se todos os beiramarenses quiserem, irá ter o desejado (e necessário) êxito a «Campanha dos 5 000 Sócios» agora encetada pelos dirigentes do popular Clube.

No seguimento duma tradição, realizou-se uma jornada de confraternização entre desportistas esgueirenses, disputando-se um desafio de futebol no Campo da Taboeira, entre «casados» e «solteiros».

Arbitrou o sr. José Silva, e as equipas alinharam deste modo:

CASADOS — Jaime; Gamelas, Hilário, Zé Runcas e César; Amadeu e Palita; Zé Maria, Lopes, Mário e Amadeu (Lisboa).

SOLTEIROS — Luís Russo; Paulo, Mário Vieira, Costa e João Maria; Mico e Beto; Zé Estraga, Zé Tavares, Martinho e Mónica.

Os «solteiros» ganhavam por 2-0, ao intervalo; mas, no segundo tempo, os «casados» — após alterações ordenadas pelo seu técnico, Pedro Correia, e depois de assistidos pelo massagista Pirona — conseguiram quatro tentos, pelo que triunfaram por 4-2.

Houve, depois, uma merenda de confraternização, na «Adega do Cruzeiro» — ficando assente um jogo de desforra para o próximo sábado, 28 do corrente.

Vasco Naia, antigo internacional do Beira-Mar, vai representar a Delegação de Aveiro da F. N. A. T. na VII Travessia da Lagoa de Óbidos, uma prova de mil metros marcada para amanhã.

No domingo, num festival realizado na Vila da Feira, para assinalar a inauguração da bancada coberta no Estádio de Marcolino de Castro, efectuaram-se dois desafios de futebol, que concluiram deste modo:

LAMAS — OVARENSE	2-1
FEIRENSE — FAFE	0-2

Continua na página sete

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO